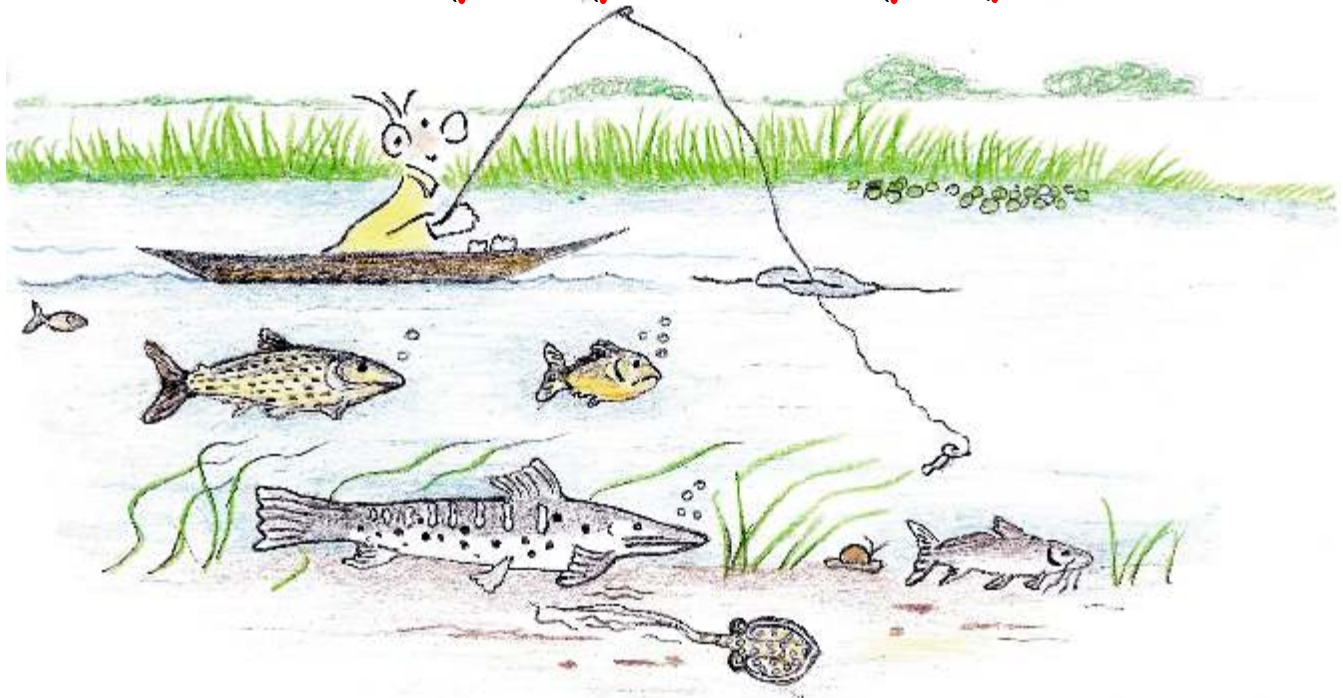


Recomendações para praticar o pesque-e-solte



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Recomendações para praticar o pesque-e-solte



Debora Karla S. Marques¹

Roberto Aguilar M. Silva¹

Ricardo Pinheiro Lima²

Renata Daniella Vargas²

Rosana A. Cândido Pereira²

Corumbá, MS
2007

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:
Embrapa Pantanal
Rua 21 de Setembro, 1880
Caixa Postal 109 – CEP 79320-900 - Corumbá, MS
Fone: (67) 3233-2430 Fax: (67) 3233-1011
www.cpap.embrapa.br
sac@cpap.embrapa.

Supervisor Editorial: Debora Karla S. Marques
Revisão: Suzana Maria Salis
Normalização Bibliográfica: Viviane de Oliveira Solano
Projeto Gráfico: Rosilene Gutierrez
Ilustrações: Eliney Gaertner

1ª edição
Versão on line (2007)

Esta publicação faz parte de Projeto apoiado pela Fundect (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso do Sul)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Pantanal

Recomendações para praticar o pesque-e-solte [recurso eletrônico]/ Débora Karla Silvestre
Marques... [et al]. - Dados eletrônicos. - Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2007.
16 p.: il;

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/FOC03.pdf>>
Título da página da Web (acesso em 14 dez. 2007)
ISBN 978-85-98893-07-5

1. Pescaria 2. Recursos pesqueiros 3. Desenvolvimento sustentável I. Marques, Débora Karla
Silvestre II. Silva, Roberto Aguilár M. III. Lima, Ricardo Pinheiro IV. Vargas, Renata Daniella V.
Pereira, Rosana A. Cândido.

APRESENTAÇÃO

A sustentabilidade no uso dos recursos naturais tem sido um importante foco de preocupação em regiões como o Pantanal, onde atividades extrativistas, como a pesca, representam uma fonte de renda imprescindível para centenas de famílias.

A fim de promover esse uso sustentável dos recursos pesqueiros, são aplicadas medidas de manejo baseadas em informações oriundas de pesquisas acerca de aspectos da biologia e ecologia de populações selvagens, que visam principalmente à proteção dos indivíduos durante as fases iniciais do ciclo de vida e durante o período reprodutivo. Com isso, a meta é permitir que as populações selvagens de peixes mantenham o tamanho, em número de indivíduos, e as características genéticas necessárias para a sua capacidade de recuperação frente à exploração e às variações ambientais.

Uma dessas medidas de manejo é o pesque-e-solte, onde são poupados todos os indivíduos de uma determinada espécie ou aqueles que não alcançaram o comprimento mínimo permitido para captura.

Embora seja uma medida de manejo para a conservação dos estoques pesqueiros, o pesque-e-solte pode causar impactos naqueles indivíduos liberados e, em última análise, pode resultar em impacto para a população de peixes. Neste campo, ainda há pouco conhecimento e as pesquisas devem ser feitas para cada espécie de peixe e região geográfica diferentes.

Assim, esta cartilha apresenta a descrição de recomendações gerais para que o pesque-e-solte seja praticado da forma correta, gerando impactos mínimos nos peixes submetidos à captura e liberação, aumentando as suas chances de sobrevivência e garantindo a continuação da pesca como fonte de renda e lazer.

Debora Karla S. Marques
Coordenadora

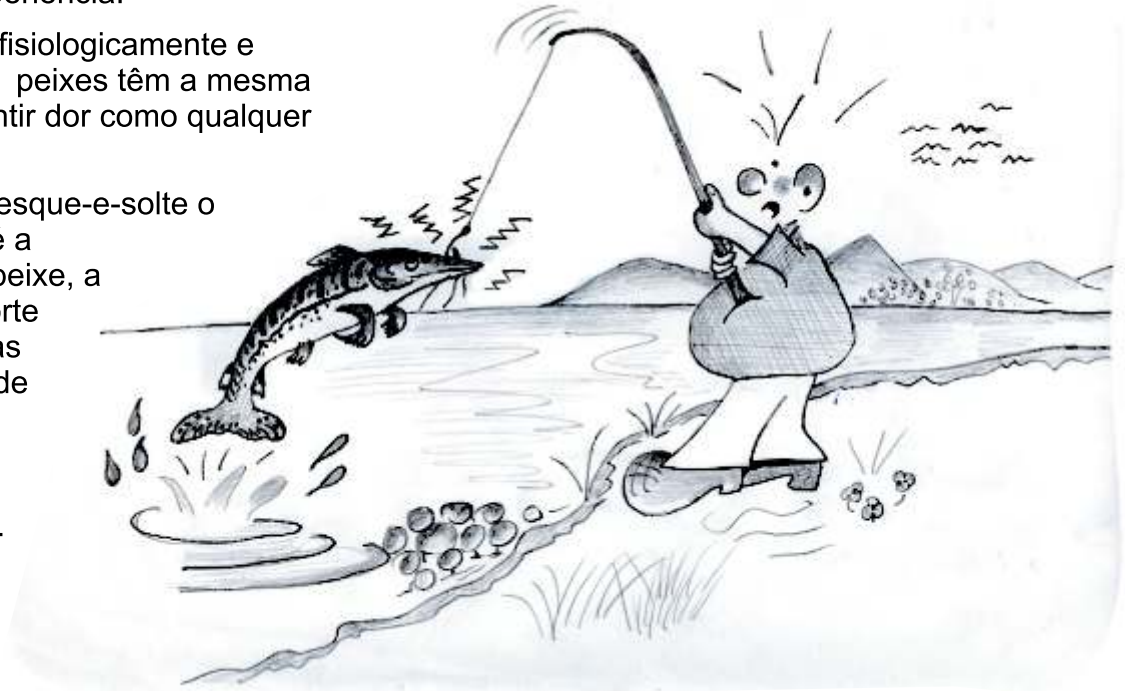
José Anibal Comastri Filho
Chefe-Geral Embrapa Pantanal

Peixe sente dor?

Como os peixes não expressam dor de forma clara é difícil saber se eles estão sofrendo ou não. Contudo, várias pesquisas têm deixado claro que os peixes sentem dor e que também podem ter medo e daí antecipar a dor física. Ou seja, o peixe aprende com a experiência.

Anatomicamente, fisiologicamente e biologicamente os peixes têm a mesma capacidade de sentir dor como qualquer outro animal.

Assim, como no pesque-e-solte o objetivo principal é a sobrevivência do peixe, a prática deste esporte deve seguir normas que têm a finalidade de minimizar o sofrimento do animal e garantir sua sobrevivência.



Quais são os procedimentos corretos para realizar o pesque-e-solte?

Use anzóis apropriados para a prática do pesque-e solte, sem farpas, que facilita a sua retirada, e confeccionados com material que se degrada mais rapidamente na água.

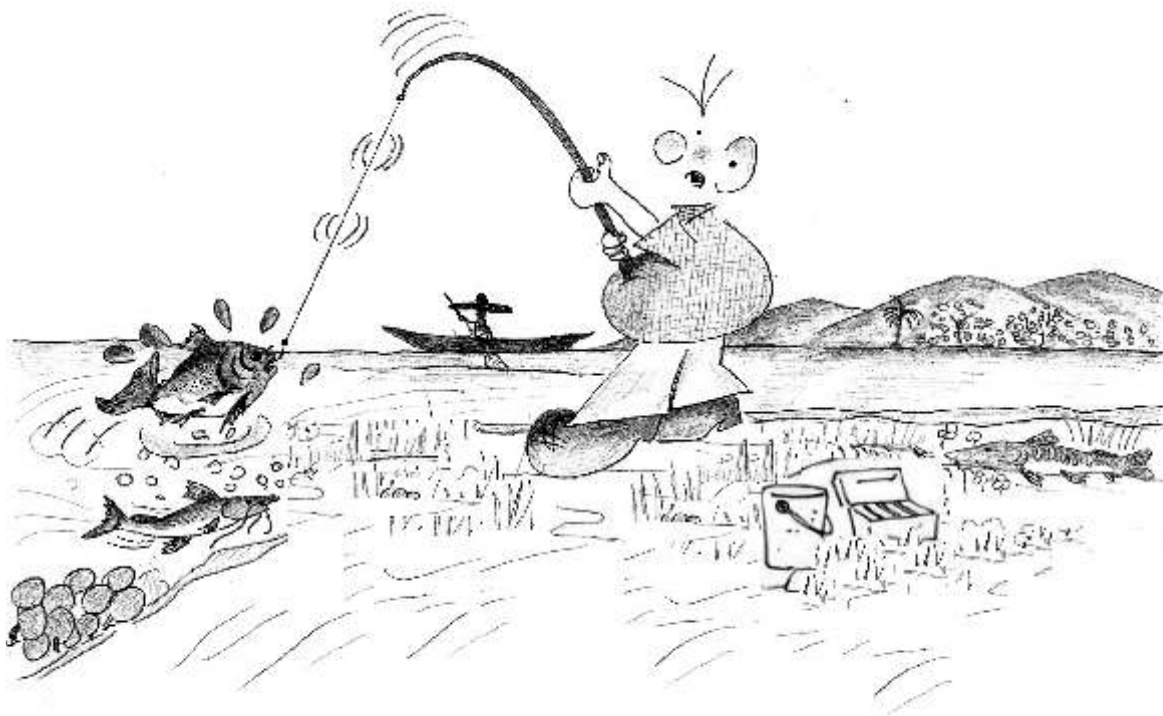
Esses anzóis não demorarão muito tempo no corpo do peixe se forem engolidos.

Se não tiver este tipo de anzol, retire ou amasse as farpas.



Diminua o tempo de briga com o peixe.

A luta do peixe para escapar resulta em estresse ou alguma lesão séria, que podem comprometer a sua sobrevivência.



O ideal é não retirar o peixe da água.

Mas, isto na maioria das vezes é necessário para admirá-lo, fotografá-lo e retirar o anzol, antes da soltura. Portanto, procure fazer tudo isso de forma rápida, pois quanto menor for o tempo de permanência do peixe fora da água, maior será a garantia de sua sobrevivência.



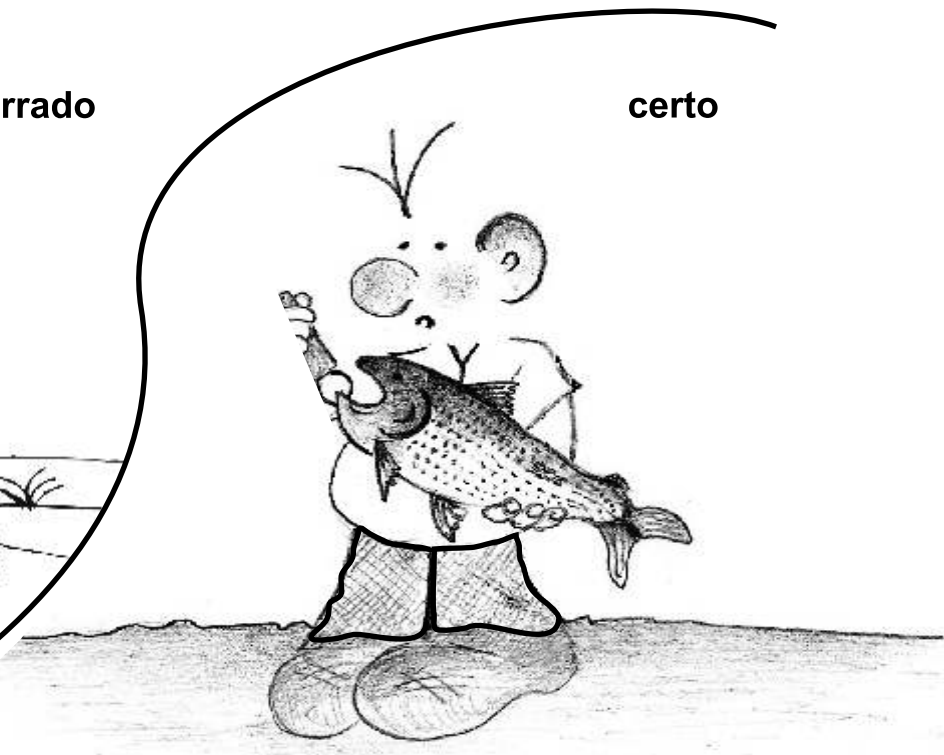
Esse o peixe cair?

Esse é um dos fatores mais prejudiciais ao peixe. Cair batendo no barco ou nas pedras é bastante comprometedor, por causar lesões internas e/ou externas que resultarão em morte do animal.

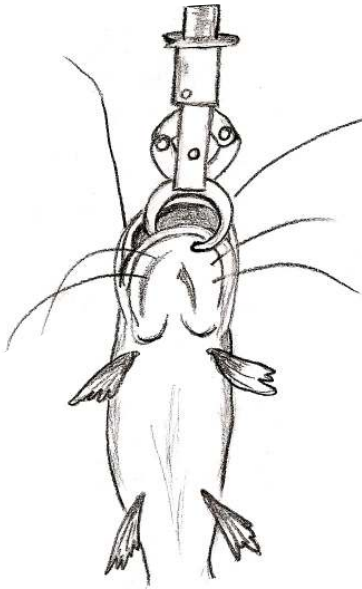


Evite o contato direto com a pele do peixe.

A pele do peixe é revestida por muco, que entre as suas muitas funções, tem ação contra fungos e bactérias. A retirada deste muco representa uma porta de entrada para doenças que podem resultar em morte do animal.



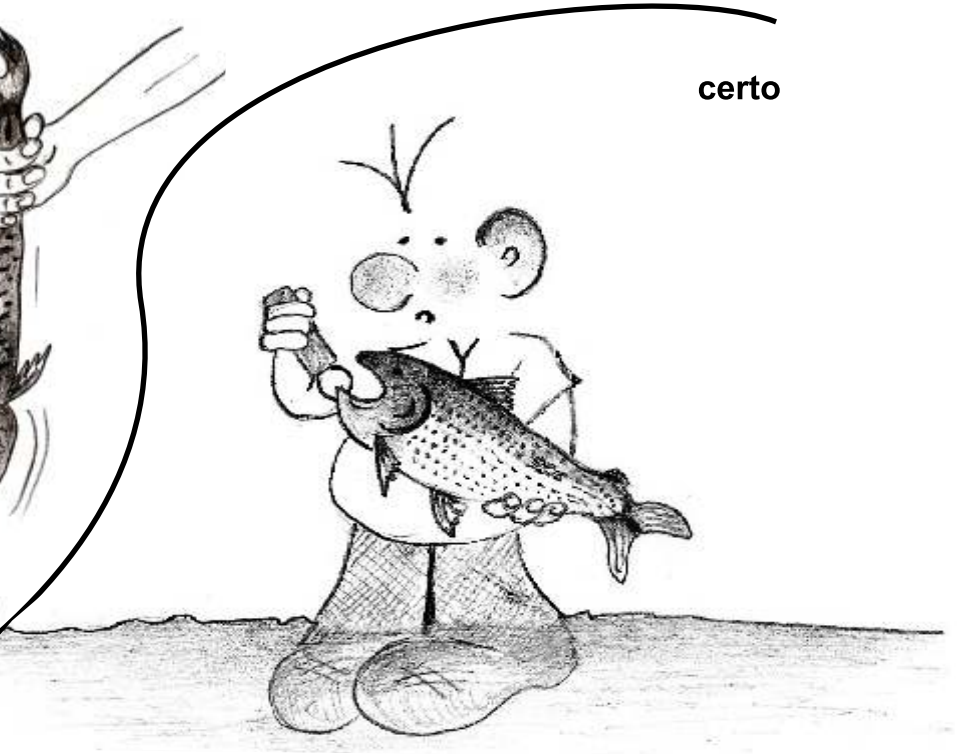
Mantenha o peixe na posição horizontal e de barriga para baixo, pois desta forma serão evitadas lesões na coluna vertebral e nos órgãos internos do animal.



errado

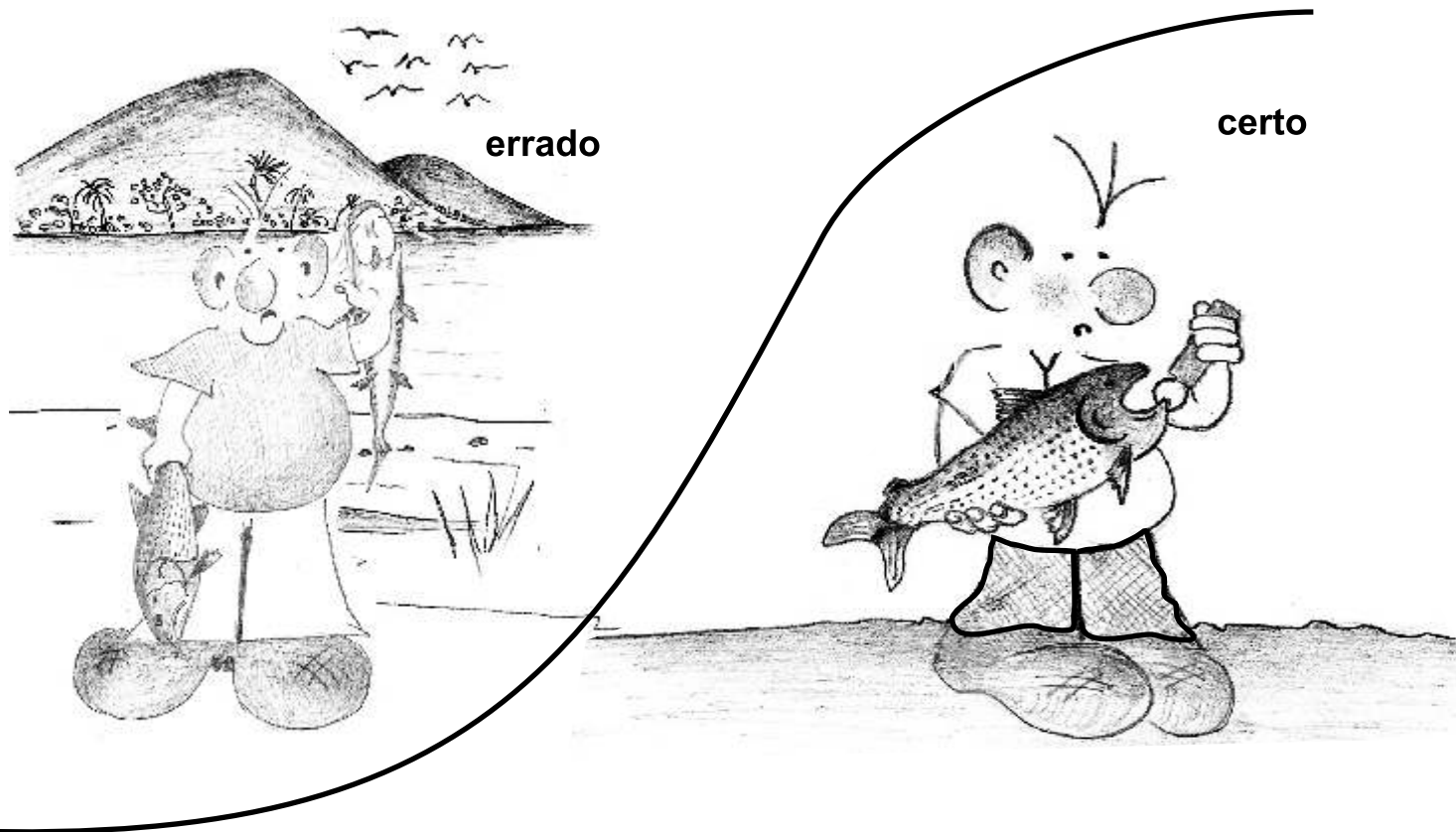


certo



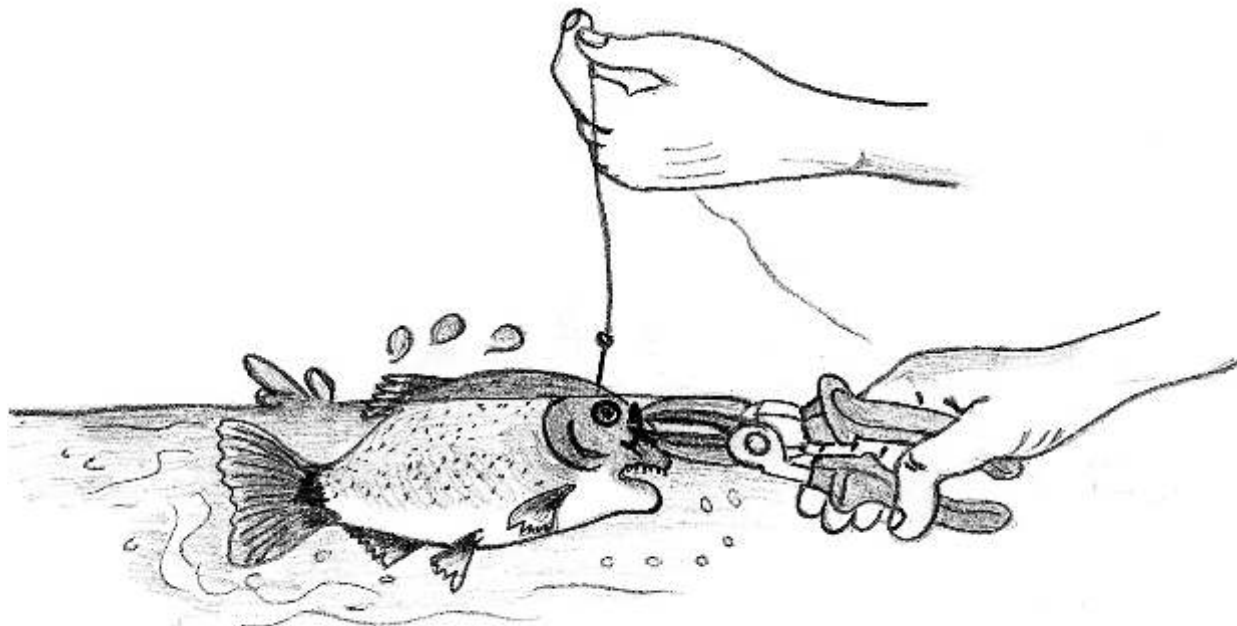
Jamais toque nas guelras ou brânquias.

O contato das mãos com as brânquias pode causar lesões e levar à contaminação por fungos e bactérias, resultando em diminuição da eficiência respiratória, doenças e morte do peixe.



Retire o anzol sem movimentos bruscos.

Caso o anzol não saia facilmente, corte-o para facilitar a retirada.



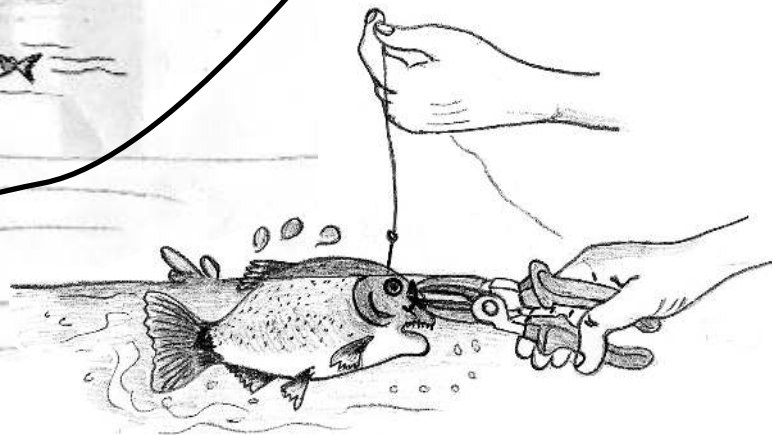
Só retire o anzol que estiver preso na boca do peixe.

Nunca tente recuperar o anzol que o peixe engoliu.

errado



certo

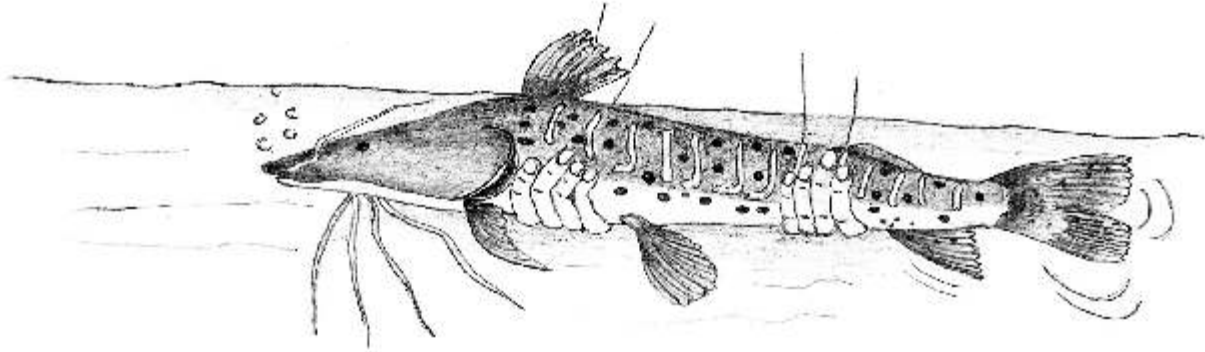


A soltura do peixe deve ser feita lentamente.

O peixe não deve ser arremessado na água.

Isto pode causar lesões no corpo do peixe e faz com que o animal fique cansado e desorientado, tornando-se uma presa fácil para outras espécies predadoras.

Coloque o peixe na água, apoiando-o, parado, com as mãos por baixo do corpo para que se recupere lentamente e só saia quando estiver em boas condições e por conta própria. Assim, suas chances de defesa aumentam muito.



Soltar o peixe na mesma região de sua captura.

Principalmente as espécies que são encontradas somente naquela região (moradoras).

Quando a captura acontece em águas rápidas, se for possível, deve-se soltar o peixe em um remanso para não obrigá-lo a brigar com a correnteza enquanto ainda está cansado.

O pesque-e-solte no Pantanal é uma atividade muito procurada por quem deseja momentos de interação com a natureza, sossego, descanso mental e lazer. Mas nem por isso é uma atividade que dispensa regras e respeito, principalmente àquele que é a parte mais importante da pescaria: o peixe.

A prática do pesque-e-solte geralmente ocorre em locais definidos pela legislação, ou em períodos específicos nos quais há a necessidade de proteger o peixe do abate.

Muitos pescadores acreditam que praticando o pesque-e-solte estão preservando a natureza. Porém, fisgar o peixe e submetê-lo a uma briga longa, pode levá-lo ao estresse e/ou causar alguma lesão física mortal que, após a soltura, resultará em morte do animal.

É um grande erro pensar que o peixe é resistente a tudo, e que pode ser pescado de qualquer maneira antes de ser devolvido à água.

O pesque-e-solte precisa ser feito seguindo algumas regras, para que o peixe ao retornar ao seu ambiente, tenha garantido a sua sobrevivência. Afinal, se não fosse assim, o pesque-e-solte não teria razão de existir como prática desportiva.

O pesque-e-solte é adotado fundamentalmente quando se quer garantir a diversão da pescaria, com vantagens econômicas e ecológicas e a manutenção de um ambiente equilibrado.

Praticando o pesque-e-solte da forma correta, podemos dar condições para que um mesmo peixe seja fisgado várias vezes num mesmo período e que este peixe mantenha a capacidade de fugir de predadores, se alimentar, crescer e se reproduzir, o que não ocorreria caso ele fosse abatido, ou devolvido sem condições de sobrevivência ao rio.

Embrapa

Pantanal